

FE147

Influência da pérola-da-terra sobre os sintomas de clorose e acúmulo de amido em folhas de videira em cultivo controlado

Zart, M.¹; Denardi, D.²; Santos, H.P.²; Souza, D.A.²; Sousa, P.V.D.¹; Botton, M.²; Nondillo, A.³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGFitotecnia, Porto Alegre-RS. ² Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves-RS. E-mail: henrique@cnpuv.embrapa.br ³ Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP.

A pérola-da-terra, *Eurhizococcus brasillensis* (Hemiptera: Margarodidae), é considerada uma importante praga de raiz na viticultura brasileira, sendo relacionada com sintomas de clorose foliar, redução de vigor e morte de plantas. Contudo, informações de

como esse inseto promove esses sintomas são limitadas. Resultados preliminares, obtidos em vinhedos comerciais, sugerem que a pérola-da-terra pode promover maior concentração de amido nas folhas sintomáticas por consequência de um efeito sistêmico oriundo do ataque deste inseto. Com o objetivo de comprovar os efeitos desse inseto sem a interferência de outros fatores que podem ocorrer em condições de cultivo comercial, o presente trabalho foi instalado em condições controladas de cultivo e de infestação. Dezesesseis mudas de videira, cultivar 'Paulsen 1103', foram plantadas em gaiolas de 'Galotti' (0,45m altura X 0,40m comprimento X 0,04m largura), em agosto/2009, utilizando solo esterilizado e mantidas em casa-de-vegetação. As gaiolas foram separadas em dois grupos de oito plantas, com e sem a infestação da pérola-da-terra, realizada em janeiro/2010. O nível de infestação das videiras com presença do inseto foi avaliado no final do experimento, apresentando uma média de 58,38 ($\pm 7,29$ erro padrão) insetos por planta. Após nove meses da infestação do inseto nas raízes, as videiras não apresentaram a clorose foliar observada em vinhedos. Nesta mesma data foram coletadas folhas de cada grupo para análise enzimática do teor de amido. Folhas de plantas não infestadas e infestadas por pérola-da-terra apresentaram, respectivamente, 0,29% ($\pm 0,02\%$ e.p.) e 0,25% ($\pm 0,01\%$ e.p.) de amido por massa seca foliar, sem diferença estatística. Este resultado difere dos valores registrados à campo, onde as plantas atacadas apresentaram teores de amido significativamente superiores em relação às plantas sem pérola. Diante desses resultados, salienta-se que em condições controladas de infestação, com solo esterilizado e por período de nove meses de ataque, plantas de videira 'Paulsen 1103' não manifestaram os sintomas foliares da pérola-da-terra. Isto levanta a hipótese de que esses sintomas, atribuídos historicamente à pérola-da-terra, podem ser promovidos por outros micro-organismos de solo, exigindo uma mudança na abordagem de estudos da interação pérola-da-terra X videira.

Palavra-chave: Vitis, Margarodidae, praga, interação inseto-plantas, carboidratos.